

Ata n.º 2/2017

Aos vinte e um dias do mês de dezembro de dois mil e dezassete, no auditório do edifício da Ortigosa, da União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, reuniu ordinariamente a Assembleia de Freguesia de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, pelas 20h30, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. **Relatório de Atividades e Situação Financeira da Junta de Freguesia, no período de 01 de setembro a 30 de novembro de 2017** – *Apreciação;*
2. **Mapa de Pessoal para 2018** – *Discussão e Aprovação;*
3. **Regulamento Incentivo à Natalidade** – *Discussão e Aprovação;*
4. **Apresentação do Plano de Atividades para o ano de 2018** – *Discussão e Aprovação;*
5. **Apresentação de Orçamento para o ano 2018** – *Discussão e Aprovação;*
6. **Apresentação do Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2018** – *Discussão e Aprovação;*
7. **Atribuição de topónimo** – *Apreciação, discussão e votação.*

Todos os membros da Assembleia de Freguesia estavam presentes. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Deu início à sessão ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, pelas 20h44. Começou por cumprimentar os presentes e dar as boas-vindas a todos. Recordou que os membros foram devidamente convocados para a realização desta Assembleia de Freguesia, a decorrer neste dia, 21 de dezembro, no edifício da Ortigosa da União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa. -----

Antes de passar à ordem do dia, cedeu a palavra ao público presente caso tivesse interesse em intervir na Assembleia, devendo para o efeito proceder a inscrição prévia, por uma questão de organização da reunião e, dado que é feito áudio das assembleias, para as mesmas ficarem o mais fielmente reproduzidas em ata. Informou ainda que as intervenções do público teriam de ser de caráter geral e do interesse da freguesia. Depois do público, os membros da Assembleia de Freguesia poderiam igualmente, e dentro dos mesmos moldes, inscrever-se para fazerem as intervenções que entendessem antes de entrar na Ordem de

Trabalhos. Questionou o público presente se alguém pretendia intervir. Explicou que as intervenções seriam feitas e no fim, a senhora Presidente de Junta de Freguesia, Eulália Crespo, responderia às mesmas. -----

Passou a palavra à senhora Margarida Raimundo para a primeira intervenção.

Margarida Raimundo, Diretora Técnica da Farmácia da Ortigosa - Interveio para dar a conhecer que soube recentemente que tinha havido redistribuição das localizações onde são realizadas as consultas abertas, que têm decorrido nos Milagres, e que as mesmas foram distribuídas por várias farmácias. Disse ter verificado, com alguma estupefação que a Farmácia Nova da Ortigosa não estava incluída nesse *roulement*. Afirmou que, apesar de não ser da Ortigosa já estava aqui há bastante tempo, e ao aguardar na sala de espera deparou que já passou por quatro presidentes de junta. Recordou que existiu ali um posto de medicamentos desativado, e que conseguiu reativa-lo com a ajuda, na altura, do Sr. Domingos, que era o Presidente e que o mesmo deu alguma ajuda nos processos de burocracia necessária e conseguimos reativar o posto. A partir, afirmou, fez um esforço por melhorar quer as condições, quer as instalações, conseguiu passar o posto a farmácia. Tudo isto implicou investimentos, quer pessoais, de trabalho, quer outro tipo de investimento, e tem procurado dar à Ortigosa uma farmácia de qualidade que sirva os utentes com qualidade, inclusivamente em termos de equipa, pois a Ortigosa dispõe de uma farmácia com três farmacêuticos, algo pouco habitual. Manifestou tristeza e estupefação quando viu que realmente não existia Consulta Aberta no Centro de Saúde da Ortigosa. Afirmou ainda que o Centro de Saúde da Ortigosa possui boas condições para que isso pudesse acontecer e a Ortigosa tem uma população grande, e tem evoluído e crescido. Disse não conseguir perceber porque é que existem dois dias em que a consulta é feita no Souto da Carpalhosa, em que a Ortigosa poderia ter um dia e não tem. Afirmou estar triste com a situação pois tem feito um esforço para dar à Ortigosa boas condições, para terem uma farmácia digna, com qualidade, e ainda, disse ter ajudado a freguesia da Ortigosa noutras situações, mas que não interessava no ponto em discussão. Recordou que tem colaborado em várias coisas e que esta situação a deixou muito entristecida. Disse não conseguir perceber os motivos e questionou se o executivo da Junta de Freguesia podia ajudar a obter uma resposta, pois sentiu necessidade em manifestar a tristeza que sentia. Afirmou que não sentiu que o

esforço que tem feito tenha sido recompensado e não percebe esta situação. Questionou ainda o que é que fez de errado. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Interveio para responder.--

Respondeu à senhora Margarida Raimundo, pedindo previamente desculpa pelo seu desconhecimento em relação ao exposto. Disse não poder adiantar muito sobre o assunto pois acabava de ter conhecimento agora, nas palavras da interveniente. Disse ainda que foi uma pena não ter vindo ao atendimento ou não ter procurado a Presidente previamente, pois estava todos os dias, durante todo o dia na junta ou no edifício da Ortigosa ou no edifício do Souto. Acrescentou que se a senhora Margarida Raimundo tivesse feito esta exposição e se tivesse procurado previamente a senhora Presidente ou o executivo, hoje poderia obter uma resposta que, de momento, a senhora presidente não dispunha. Disse que ia informar-se da situação para depois poder dar uma resposta. De momento, não tinha nada para dizer. Acrescentou ter tido conhecimento esta semana que o Souto iria ter dois de atendimento. Adiantou ainda obteve esta informação de forma informal e que não partiu de ninguém do Centro de Saúde. Conversas de rua. Informou ainda que na semana anterior não esteve presente na freguesia, nem no distrito, nem no concelho e não teve conhecimento de nada disto. Disse ainda que ia saber, ia saber mesmo o que é se estava a passar, mas acrescentou que se calhar a Junta de Freguesia não iria ter grande peso dado ao assunto que é. Disse ainda que, tal como era do conhecimento da interveniente, são outras instituições que gerem. Reafirmou que não sabia o que se passou, mas ia procurar saber e depois voltaria a conversar sobre o assunto. Pediu desculpa por não ter resposta. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Uma vez que do público presente mais ninguém pediu para intervir, cedeu a palavra aos membros da assembleia que tivessem questões a colocar à senhora Presidente de Junta de Freguesia. Questões de carácter geral, sem entrar na ordem do dia. -----

Fernando Mendes, membro da Assembleia de Freguesia - Cumprimentou os presentes. Começou por dizer que tinha várias questões para lançar à junta e que pretendia obter esclarecimento. Em relação às rotundas da Estrada Nacional 109 (EN109) questionou quem é que faz a gestão das mesmas. Disse ser uma vergonha para quem passa na freguesia e quem levava com as críticas era a freguesia em geral. Disse desconhecer se aquilo era da freguesia, se era da

Junta Autónoma... mas, disse, quem levava com a vergonha era a população da Ortigosa. Questionou portanto quem faz a gestão das mesmas.-----
Em relação à construção da rotunda da EN109, junto à estrada dos Conqueiros, viu que houve uma reunião qualquer... por isso não tinha nada a questionar, dado que constatou que a Junta de Freguesia estava a tratar da situação; -----
Continuou com outra situação: disse já ter alertado há uns tempo para uma situação de num cruzamento, quando se vem da Samvipaz e se apanha o cruzamento que vai para o Lagar do Avô, que a situação é um perigo permanente. Não há marcações na estrada, as pessoas que vêm do lado do parque de merendas e quem passa depois para um lado ou para o outro, utilizava o eixo da via. Não andavam nem pela direita nem pela esquerda, passam na zona a 70, 80 quilómetro por hora, inclusivamente, já decorreram vários de acidentes e o interveniente acrescentou que não teve um acidente também ali, por sorte e porque sabendo como é a situação, já “jogava à frente”. Acrescentou que, pelo menos tinha de levar marcações no chão, para ver se as pessoas andavam na mão delas e ainda devia levar STOP's no chão, também escritos, do lado do Lagar do Avô e do lado da Samvipaz, pois, disse, ninguém respeitava ninguém. Continuou reportando que havia um pedaço de estrada, na Mata do Nicho, quando se ia para o lado dos Milagres, e que julgava ainda pertencer à freguesia, estava cheio de buracos. Disse não saber se era da freguesia ou não, mas reportou. Outra situação: ao cimo da estrada dos Conqueiros, na curva, estava um perigo com o terreno a ceder. Ao dar a curva a viatura começa a fugir. Reportou também que no cruzamento da ribeira, também na estrada dos Conqueiros, houve obras, e que as mesmas não tiveram nada a ver com a Junta de Freguesia, foram obras de saneamento ou do SMAS, fizeram uma conduta e ficou tudo mal rematado, fazendo com as viaturas se danifiquem ao passar no local. Informou que lhe pediram, por várias vezes, que fizesse este reporte. Disse que a zona tinha visibilidade, que foi colocado um espelho, que normalmente as pessoas também não recorrem ao mesmo... Alertou ainda para outra situação que se prende com o uso que os agricultores fazem dos terrenos em que quase recorrem à estrada para cultivar e ainda recorrem a fitas a sinalizar os mesmos para prevenir para que não fossem pisados. Afirmou que não havia necessidade de referir quais eram as ruas nesta situação. Contudo, por sugestão do senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, José Carlos Gomes, o membro

Fernando Mendes afirmou que se referia à Rua Domingos Morais Monteiro, uma rua em onde passava todos os dias, mas que não era caso único. Acrescentou que não havia outro modo de passar sem ter de passar pelo terreno, acabando por ser insultado pelos proprietários. Solicitou esclarecimento quando aos trabalhos realizados pelos funcionários da Junta de Freguesia que executam os trabalhos de rua, questionando se o número de pessoal era suficiente para responder às necessidades que havia na freguesia. Porque as pessoas falavam e falavam para o lado, principalmente após os incêndios que deflagraram na região, e havia necessidade de alertar as entidades superiores e responsáveis, e que recebem dinheiro para isso. Disse ainda que era importante saber se havia pessoal suficiente para manter as bermas limpas, as matas limpas porque depois alguém será responsabilizado pelo que poderá vir a acontecer. Afirmou que não se podia andar a brincar porque depois poderia acontecer uma tragédia como as outras. Em relação à Mata do Nicho, pretendeu saber o que é que a Junta de Freguesia pensava sobre o que é que vai lá fazer, pois o que aconteceu há uns meses - incêndios – na Mata do Nicho poderia acontecer algo de muito pior, pois se começasse a arder, ardia a mata e as casas que estão em volta. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Respondendo ao membro Fernando Mendes sobre a construção da rotunda aqui na EN109, o membro já havia ficado esclarecido que o assunto estava a ser tratado; Relativamente à limpeza das rotundas, informou que o executivo da Junta de Freguesia teve uma reunião com o IP (Infraestruturas de Portugal) sobre vários assuntos, sendo este um deles. Sobre a construção da rotunda, sabe-se que está no plano, mas não se sabe ainda para quando, estando o executivo a fazer pressão sobre este mesmo assunto. Em relação às limpezas, e uma vez que a Junta de Freguesia não pode entrar dentro da rotunda, informou que pediu se, pelo menos antes do final do ano, fariam a limpeza das ditas rotundas. Andaram aí e a limpeza era a que se via, o que estava feito. A Junta de Freguesia propôs-se a tomar conta das rotundas, se o IP autorizar e mediante uma contrapartida seja ela qual fosse, ficando esta proposta em aberto; Quanto ao cruzamento Samvipaz e às marcações na estrada que não tem, é um esclarecimento que o membro e restantes presentes teriam de aguardar, pois o executivo terá de ir ao local analisar a situação; Na Mata do Nicho, afirmou conhecer a situação, mas pensa ser já do lado dos Milagres, embora possa ainda ter parte do Souto da

Carpalhosa e Ortigosa. Aproveitou para adiantar que tentaram arranjar massa para tapar os vários buracos minimamente antes do final do ano. Todavia, o pessoal de trabalhos de rua estava de férias, e, apesar de poucos, eram eficientes e propuseram-se a interromper e adiar as férias, caso se conseguisse a massa para fazer o espalhamento da mesma nos buracos que houvesse, pois estavam igualmente preocupados com a possibilidade de alguma coisa menos boa pudesse acontecer. A Câmara Municipal de Leiria (CML) não tinha massa para entrega, talvez na próxima semana, se não chover, pois caso chova, adiantaram desde logo que não iriam ter massa. O executivo se quisesse adquirir a massa, não tinha, no momento, quem a fizesse. Procurou-se e não havia empresas, de momento, a fazer massa asfáltica. Na estrada da Moita da Roda para o Souto há um enorme buraco, e o executivo teve conhecimento disso mesmo e estavam a tentar solucionar. Sobre o cruzamento junto ao senhor Albano Pedro – o membro Fernando Mendes interrompeu a indicar que a empresa que fez obra junto a esse cruzamento deixou tudo mal acabado – o referido senhor esteve na junta a conversar com o executivo em atendimento, reportando todas estas anomalias e tomaram nota das mesmas. Sobre os terrenos, afirmou que também a deixava triste a situação, pois ia ao encontro da consciência de cada um, e é difícil de trabalhar. Enquanto fez parte do anterior executivo acompanhou o então Presidente de Junta em algumas situações, e entristece-se por ver que as pessoas não entendiam que não devem de agir dessa forma. O executivo tem tomado algumas medidas e o executivo irá junto da CML, estando agora a aguardar reunião com o senhor Vereador Ricardo Santos, sobre este e outros assuntos, pois só pela Junta de Freguesia estava a ser difícil de resolver, como já foi em tempos. Sobre o facto de os colaboradores serem ou não suficientes, considerava que não eram. Contudo, o executivo estava a tentar solucionar a situação entregando levando alguns trabalhos a concurso, dando como exemplo os trabalhos de jardinagem. Alguns espaços verdes, tais como o Parque da Lagoa, o Largo do Jogo, a Fonte de Santo Amaro foram intervencionados por um jardineiro externo devido à escassez de pessoal. Ao mesmo jardineiro foi pedido que fizesse uma parte na Charneca do Nicho... e era assim que o executivo estava a tentar solucionar, mediante lançamento de concurso de modo a deixar o pessoal da Junta de Freguesia um pouco mais liberto e assim poder dar resposta a outras situações em que deviam estar mais

presentes, como era o caso da limpeza. Informou ainda que em janeiro, com as festas da Ortigosa, seria muito tempo investido desse mesmo lado da freguesia. Sobre a Mata do Nicho e os trabalhos que ali serão feitos, começaram já algumas limpezas do lado da estrada de quem vem da Chã da Laranjeira e Bidoeira até à zona da rotunda das tasquinhas. Andou também uma máquina a fazer trabalhos de limpeza da berma, o funcionário da Junta de Freguesia, Pedro, com o trator também em limpezas, andou igualmente pessoal do ICNF com motosserras e outras máquinas, e o pessoal da Junta de Freguesia em massa, bem como o jardineiro esteve no Parque, tal como referido, para se concretizar o máximo de trabalho em conjunto. Estes trabalhos são de continuidade: limpeza, manutenção e reflorestação da Charneca do Nicho. -----

Pedro João, membro da Assembleia de Freguesia - Cumprimentou os presentes. Questionou qual o ponto de situação da Rua Nossa Senhora da Conceição, lugar de Várzeas. Se existia algum prazo de conclusão, se estagnou, se acabou a verba... Se o executivo podia adiantar alguma informação. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - A referida rua foi alvo de intervenção para passagem do coletor de águas para Monte Real. A situação esteve por resolver, segundo adiantaram durante o mandato anterior e igualmente neste que tinham de aguardar a passagem na EN109. Manifestou o seu agrado por ter visto que estavam a dar continuidade a esse trabalho, e desde então que tinha pressionado para saber do seguimento. A empresa que estava a fazer alcatroamentos na freguesia foi embora por duas semanas. Todavia, nunca mais voltou. Tentou agendar uma reunião com o senhor Presidente da CML, Raul Castro, e só foi possível na última segunda-feira. Nessa mesma reunião questionou sobre a situação dos alcatroamentos a serem feitos na freguesia, não só esta, mas outras ruas igualmente. O presidente da CML, Raul Castro, adiantou que talvez em janeiro. O executivo estava a aguardar. -----

Pedro João, membro da Assembleia de Freguesia - Acrescentou que mesmo junto à casa da “Ti Ermelinda” estava um canto em mau estado, que ouviu que seria para intervencionar, mas não foi alvo de intervenção. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Esclareceu que esteve com o senhor Engenheiro que esteve a intervencionar nesse local e, não lhe tendo ocorrido questionar sobre esse local em concreto, afirmou que pensa ser ali que se têm que fazer a ligação porque a intervenção terminou ali. Aproveitou para

adiantar que em relação à N349, e relativamente à sua requalificação, o IP (Infraestruturas de Portugal) disse ao executivo da Junta de Freguesia que tinha de ser realizado um trabalho de águas e até aí não iriam fazer nada. -----

Pedro João, membro da Assembleia de Freguesia - Destacou que, ao longo da N349 se espalhou alcatrão por todo o lado, exceto naquele local, sublinhado que se encontrava numa miséria. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Esclareceu que segundo explicação do senhor Engenheiro da IP, estavam em negociações com o dono de um terreno relvado, que, deduzia, ser o ajardinamento do Centro Comercial da Serração. Pelo que entendeu, no lugar levariam a conduta pela estrada, saíam junto à casa da dona Ermelinda e entrariam na área do Centro Comercial da Serração. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Deu por terminadas as intervenções fora dos pontos da Ordem do Dia. Antes de iniciar a Ordem de Trabalhos propôs à assembleia a aprovação de um voto de pesar, que no final colocou a votação, pelo falecimento, no passado dia dois de outubro do senhor Alfredo Pereira Damásio. Informou os presentes que o senhor Alfredo foi Secretário da Junta de Freguesia de Ortigosa no período de vinte e um de janeiro de mil novecentos e sessenta e oito a trinta de julho de mil novecentos e setenta, e Presidente da mesma freguesia no período de trinta de agosto de mil novecentos e setenta a trinta de abril de mil novecentos e setenta e cinco. Antes de colocar o voto de pesar a votação pediu a todos os presentes que fizessem um minuto de silêncio em memória do senhor Alfredo Pereira Damásio. -----

Toda a assembleia presente se colocou de pé e foi respeitado um minuto de silêncio. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Agradeceu aos presentes. Propôs a aprovação imediata, por unanimidade, do voto de pesar, sem sujeitar o mesmo a votação. O voto foi aprovado por unanimidade. -----

Seguiu-se a Ordem de Trabalhos e entrando-se no seu: -----

Ponto 1 – “Relatório de Atividades e Situação Financeira da Junta de Freguesia, no período de 01 de setembro a 30 de novembro de 2017 - Apreciação”, o Presidente da Assembleia questionou a senhora Presidente da Junta de Freguesia se pretendia apresentar este Ponto, e pediu aos membros da Assembleia que pretendessem intervir, para se inscreverem previamente. -----

A Presidente de Junta de Freguesia dispensou a sua apresentação, uma vez que a documentação referente ao ponto se encontrava na posse dos Membros da Assembleia de forma detalhada. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia - Começou por se referir à pontualidade na realização da Assembleia de Freguesia, afirmando que a mesma iniciou antes da hora definida. Contudo, ao expor a questão deu-se conta que se havia equivocado na hora, pois a mesma estava definida para as 20h30 e não 21h00 como considerava. Pediu desculpa aos presentes pela confusão. Iniciou por dar os parabéns à Junta de Freguesia pelo dinamismo que tem apresentado nos primeiros meses deste mandato, salientando o que foi ouvindo nas intervenções: a questão da Charneca do Nicho, a questão da limpeza, a questão da tentativa de melhoramento do jornal “Notícias da Freguesia”, da página do *Facebook*, muito embora, referiu, muito estaria ainda por fazer, e com o decorrer dos documentos que os membros tinham para analisar [caderno da Assembleia de Freguesia] tinha questões a apresentar. ---

No que respeita às ações desenvolvidas, pretendeu ver esclarecidas quais são as conclusões que ocorreram nestas atividades, dado que as mesmas são apresentadas, mas as mesmas não são explicadas. Assim, ao estar referido que houve uma reunião com os presidentes de junta na CML, pretendeu saber quais foram as informações de interesse que devam ser ali apresentadas; sobre o pedido de “retificação no Street View da localização da Rua da Confraria com início na Rua da Venda e término sem fim definido, bem como retificação da Rua Pinhal Manso, com início na Rua do Campo e fim na Rua da Venda, no lugar de Moita da Roda, pois as indicações no Street View não estão corretas” questionou se este mesmo pedido já está retificado; Sobre a atribuição do CP 2425-893, questionou se igualmente a reposição estava normalizada; solicitou o esclarecimento quanto às atividades, pois as mesmas foram mencionadas, mas aquando a leitura, a interpretação não esclarece sobre qual o ponto de situação das mesmas. Verificou que havia um trabalho imenso da Junta de Freguesia, que esta se questionava e que se importava efetivamente com os melhoramentos, todavia, não ficou esclarecido se as questões já estão todas resolvidas ou não. Citou “Após verificação postal, notámos que tínhamos o CP 2425-893 atribuído à Rua Nossa Senhora da Conceição e igualmente ao Beco Nossa Senhora da Conceição, mas o mesmo deixou de constar na base de

dados de atribuições de Códigos Postais. Assim, solicitámos aos CTT a reposição da mesma atribuição.” e questionou se a situação já se encontrava resolvida; Igualmente, no ponto seguinte, citou: “à EDP solicitámos a mudança de um poste na Rua das Enxurgueiras, no lugar de Ortigosa, devido à construção de uma moradia, bem como a mudança de dois postes na Rua Santo António, junto à Associação ARCUSA, no lugar de São Miguel, pelo facto de se ter procedido ao recuo do muro existente e se pretender construir um passeio” e questionou se já foi mudado; Igualmente citou “na sequência de trabalhos executados sobre a orientação da junta, solicitámos aos SMAS a mudança de uma boca-de-incêndio e de um ramal de água na Rua Principal e na Rua do Cerro, no lugar de Chã da Laranjeira” afirmou que se ficava sem perceber se estava já resolvido; Prosseguiu, referindo-se aos restantes pontos, com a questão de qual o ponto de situação relativamente às situações apresentadas. Afirmou que se denotava o interesse e atenção da Junta de Freguesia, contudo, ficou a dúvida se as situações estavam ou não resolvidas. Sobre a informação solicitada à senhora Vereadora Ana Valentim, questionou se os equipamentos já foram entregues; Questionou se no ponto que diz “na sequência do mail enviado a 16/05, relativo ao fecho de caminho na Rua da Pedreira, no lugar de Várzeas, solicitámos à edilidade informação das *demarches* para a reposição do referido caminho, tendo em conta que os lesados nos estão a questionar e têm terrenos para limpar e não o podem fazer, estando os mesmos em risco de processo de contra-ordenação por falta de limpeza dos seus terrenos.”, se já estava resolvido; Questionou, relativamente à “reunião com as Infraestruturas de Portugal sobre a construção de rotunda na EN109 e requalificação da Rua de Leiria no lugar de Várzeas.”, o que foi e o que está a ser feito, salientando a importância de se ficar esclarecido quanto a estes assuntos; Relativamente à Ação Social, sobre a “reunião no Centro Social e Cultural do Souto da Carpalhosa sobre o programa FEAC – Fundo Europeu de Auxílio a Pessoas Carenciadas” solicitou que fossem enumeradas as conclusões da reunião; Sobre a Educação, solicitou esclarecimentos quanto à “reunião com vereadora Anabela Graça sobre a rede escolar na Freguesia, nomeadamente a ampliação da Escola EBI de Souto da Carpalhosa / Centro Educativo”, em particular, o que foi decidido Também sobre a “reunião com Instituto Politécnico de Leiria para abordagem sobre a criação da Universidade Sénior” solicitou que, sumariamente, fosse esclarecido o âmbito,

as conclusões e os passos da referida reunião. Referiu que o ponto que assinalava que “nos termos do artigo 7.º da Lei 169/99 de 18 de setembro, convocámos os membros eleitos à Assembleia da União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa para a tomada de posse” deveria ter sido um lapso pois, afirmou, não se tratava de uma função da Junta de Freguesia mas de uma competência do Presidente da Assembleia de Freguesia cessante. Sugeriu assim a correção. Sobre o ponto que referia “participação no Programa de apoio à formação profissional e emprego – Centro Qualifica” questionou em que moldes decorreu a reunião e se seria possível explicar brevemente o que se passou na reunião. -----

Eulália Crespo, Presidente da Junta de Freguesia - Agradeceu os parabéns que a interveniente e a sua equipa dirigiu à Junta de Freguesia e aos trabalhos, referiu que é para trabalhar que aqui estamos. Todavia, agradeceu o reconhecimento. Esclareceu que não estava toda a informação detalhada ao pormenor, tal como acontecia numa reunião de câmara, de assembleia ou de junta, em que estavam apenas os tópicos tal como se estava a apresentar. Todavia esclareceu que os membros da assembleia estavam sempre à vontade para solicitar e consultar quaisquer documentos discutidos na assembleia. Exemplificou que tendo obras não apresentava um dossiê de faturas numa reunião de assembleia. Esclareceu para que qualquer membro ficasse à vontade quanto a qualquer esclarecimento que necessite. Quanto à reunião na CML com presidentes de junta de freguesia disse que foi reunião de apresentação. Apresentação do senhor Presidente Raul Castro aos presidentes de junta, apresentação dos vereadores e, em linhas genéricas, explicar que iam dar continuidade aos trabalhos que já tinham sido falados no mandato do anterior executivo da CML, não tendo sido propriamente uma reunião de trabalho. Foram apresentados serviços, como o caso, por exemplo, do veterinário da CML e explicados os serviços e horários de atendimento que existem à disposição. No fundo, tratou-se de uma reunião de apresentação de colaboradores, das suas funções e o que representam. Sobre a Rua da Venda e do Pinhal Manso, deduzia, embora não tivesse ainda confirmado, que a retificação foi imediata, pois assim é sempre que acontecem estes pedidos ao senhor Engenheiro Hélder Leitão. Quanto à retificação de CP 2425-893, igualmente deduz estar retificado, porque são retificações realizadas no imediato aquando o pedido. Refere-se a

um pedido ainda do anterior executivo, todavia, deduzia estar concluído. No que respeita aos pedidos de mudança de poste, na Rua das Enxurgueiras, em Ortigosa, que foi ainda durante o anterior executivo, e os postes na Rua de Santo António, em São Miguel, já se encontravam realizados. Igualmente o pedido de mudança de boca-de-incêndio. Esclareceu que estes pedidos quando são feitos, por norma, são concretizados na hora, pois, normalmente devem-se a trabalhos de obras, pelo que as mudanças tem de ser imediatas. Sobre um tubo danificado que se encontrava a verter água na Rua Direita, no lugar de Várzeas, esclareceu que se trata de um tubo que serve de abastecimento à casa da senhora Adelina Reis, que residia noutra rua. A senhora comunicou que sempre que ligava o motor, surgia muita água no alcatrão e senhora comunicou à junta que deveria ser da água que servia para a abastecer, dado que a mesma não chegava à sua habitação. A Junta de Freguesia reportou ao SMAS, deduzia que estejam a tratar, todavia, não sabia, de momento, qual o ponto de situação; Sobre a entrega dos equipamentos infantis que se destinam ao Parque de Desporto Informal D. Julinha e Fernando, e que são fornecidos pela CML, com a ajuda da Junta de Freguesia, falou duas vezes com a senhora Vereadora Ana Valentim que indicou que quando os mesmos estiverem para entrega, será comunicado à Junta de Freguesia. A ajuda da Junta de Freguesia prende-se com investimento no piso, pois a CML comparticipa os equipamentos, mas não o piso, pelo que será a união de freguesia a suportar, o que, afirmou, tratar-se de um investimento elevado. Quanto ao e-mail relativo ao fecho de caminho na Rua da Pedreira, referiu tratar-se de uma situação que já vem de há algum tempo. Clarificou que um proprietário, o senhor Inês, mandou fazer um portão e fechou uma rua pública. Ao fechar a rua pública, todas as pessoas que se serviam daquela rua ficaram sem poder aceder aos seus terrenos e os visados têm feito abaixo-assinados e tudo o que podem para poder recuperar o acesso à rua. Afirmou não ter conhecimento do é que a CML tinha como resposta relativamente à situação, pelo que solicitou esclarecimentos. Informou que a CML respondeu que o senhor terá de retirar o portão e efetivamente a rua é pública. Afirmou tratar-se de uma situação que terá de ser a CML, e não a Junta de Freguesia, a resolver. Quanto à reunião com a IP, como já tinha esclarecido no início, voltou a referir que foram informados que teriam de aguardar a passagem de tubos da conduta de águas que vai desde os depósitos da Arroteia para Monte Real e

apenas posteriormente será efetuada a requalificação da EN349. Sublinhou que irão continuar a pressionar relativamente a esta situação. Quanto à rotunda na N109, na Ortigosa, informou que não havia previsão de data para construção da mesma. Quanto à reunião com o Centro Social informou que a mesma teve como finalidade abordar o que fazer com os produtos congelados que a instituição recebia para as pessoas carenciadas. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia - Questionou qual seria a intervenção da Junta de Freguesia neste programa. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Respondeu que era o mesmo de todas as juntas de freguesia em volta, em que a junta de freguesia colaborava na identificação de pessoas carenciadas, em conjunto com o Centro Social, ou a Samvipaz, ou outra IPSS que o solicitasse. A reunião com a senhora Vereadora Anabela Graça deveu-se à preocupação da mesma em relação à situação das escolas na freguesia e comunicou que a CML estava a estudar a possibilidade de ampliação da escola EB1 do Souto da Carpalhosa, não fechando assim a escola do Vale da Pedra, o que não acontecerá com as outras, que deverão fechar devido à falta de crianças. Assim a CML deverá ampliar este estabelecimento de modo a criar condições para acolher as crianças de outras escolas. O Vale da Pedra, devido à distância em que se encontra, deverá manter a escola aberta. A reunião com o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) foi de esclarecimento para uma abordagem para a criação da Universidade Sénior, uma das propostas do manifesto eleitoral. De futuro, em assembleia, procurará dar mais detalhes, não estando a proposta amadurecida, de momento, para o efeito. Informou ainda que o IPL manifestou muito interessado na proposta. -----
Informou que a reunião com o “Centro Qualifica” foi de esclarecimento sobre o programa, assemelhando-se ao anterior programa “Novas Oportunidades”, todavia mais específico, assente em áreas específicas. Solicitou à membro Marília Jordão que igualmente esteve presente na reunião do “Centro Qualifica”, que interviesse, caso não estivesse a ser correta na informação que prestava. -
Marília Jordão, membro da Assembleia de Freguesia - Informou que um dos propósitos a que se propõem - autarquia, IPSS's, Centro de Emprego, ... – era ministrar formação gratuita que permitisse às pessoas, através de cursos em áreas específicas, obter equivalências ao 9.º ou 12.º ano. -----

Eulália Crespo, Presidente da Junta de Freguesia - Deu por concluídos os esclarecimentos que lhe foram solicitados. -----

Marília Jordão, Membro da Assembleia de Freguesia - Fez um apelo para que os documentos disponibilizados para as assembleias de freguesia tivessem designadas as siglas, pois por vezes as mesmas não eram do conhecimento geral. Foram utilizadas siglas sem terem depois a explicação ou uma legenda, nomeadamente nos quadros finais relativos ao Mapa de Pessoal e ao Mapa de Investimentos. Solicitou mais esclarecimentos relativamente à Charneca do Nicho. Entendeu que a Charneca do Nicho era propriedade da freguesia e a gestão pertencia ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), mas ouviu que a Junta de Freguesia estaria a fazer investimentos, nomeadamente em limpezas. Assim, questionou qual era a intervenção da Junta de Freguesia e se era verdade que existia um protocolo ou contrato com o ICNF para a gestão do espaço. Fez um reparo relativamente ao ponto “reunião com a Samvipaz, Vereadora Anabela Graça e entidades que colaboram com o projeto da Escola de Trânsito para elaboração de novo protocolo”. Afirmou que a reunião não foi para elaborar um novo protocolo, mas sim para haver uma articulação entre os parceiros para dar utilidade a este espaço que esteve inativo durante tantos anos. No fundo, dar continuidade ao projeto “Roteiro dos Pequenos Condutores”. Sublinhou que este protocolo existe, todavia, não se encontra assinado pelos parceiros. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Sugeriu que os esclarecimentos sobre a Charneca do Nicho fossem prestados aquando da discussão do Plano de Atividades. Deu a palavra à Presidente da Junta, Eulália Crespo. -----

Eulália Crespo, Presidente da Junta de Freguesia - Relativamente às siglas, deu o exemplo de, à semelhança de reuniões de câmara, apenas eram apresentadas siglas. Não significava, contudo, que a Junta de Freguesia não colocasse futuramente o significado das mesmas. Sobre a Charneca do Nicho, deixou para esclarecimentos posteriores. Sobre a educação, nomeadamente, a reunião sobre o projeto da Escola de Trânsito, considerou que a interveniente já apresentou tudo devidamente. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Após as intervenções sobre o Relatório de Atividades, questionou a Presidente da Junta

de Freguesia se pretendia dar alguma informação adicional ou algum esclarecimento sobre a Situação Financeira.-----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia – Colocou-se à disposição para lhe colocarem as questões que entendessem, muito embora considerando que no seu entender a informação estaria devidamente clara. -----

Marília Jordão, membro da Assembleia de Freguesia - Questionou a que se deviam os dois picos apresentados no quadro referente à “Variação das Receitas e Despesas ao longo do ano contabilístico”, um a nível das receitas no mês de outubro e outro a nível das despesas no mês de agosto, e se era possível apresentar uma explicação. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Recordou que o atual executivo apenas tomou funções a 14 de outubro de 2017, pelo que, recomendava que o mais indicado seria ter explicação do anterior executivo.

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Como anterior Presidente de Junta de Freguesia, esclareceu que o acumular de despesa de agosto é reflexo das despesas das obras na EB1 da Ortigosa e o encaixe financeiro ocorre em Outubro, quando a CML paga. -----

Marília Jordão, membro da Assembleia de Freguesia - Disse que ponderou que, na receita, pudesse tratar-se de alguma entrada de verba, algum reembolso, da Charneca do Nicho. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Esclareceu que da Charneca do Nicho, até 15 de outubro, não havia qualquer entrada de verba. Não havendo mais informações relativamente ao Ponto 1, e dado que o mesmo era apenas de apreciação, passou-se para a discussão do: -----

Ponto 2 – “Mapa do Pessoal para 2018 – discussão e aprovação”. Passou a palavra à Presidente de Junta de Freguesia, Eulália Crespo para a sua apresentação. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Explicou o Mapa de Pessoal para 2018 mais em detalhe: quatro funcionárias que fazem parte da secretaria, sendo três licenciadas e uma com 12.º ano. Disse que 11 postos de trabalho dizem respeito a funcionários por tempo determinado, com funções fixas – pessoal de rua, funcionárias da junta, todos os que estão a contrato – sendo os restantes cinco funcionários, as tarefeiras que servem as refeições nas escolas. Questionou se a assembleia necessita de mais algum esclarecimento. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia - Afirmou que não ficava a perceber claramente qual o quadro de pessoal que abrangia ou deveria abranger esta União de Freguesias mediante o mapa que foi apresentado. Não ficou esclarecida se os 16 apresentados correspondem ao quadro total ou se existem vagas que a Junta de Freguesia pretende colocar a concurso, ou se porventura algum funcionário saiu e existe uma vaga. Questionou qual a lotação prevista e se a mesma está ou não lotada. Disse não estarem devidamente discriminadas as funções atribuídas a cada funcionária, pois estão apresentadas em linhas genéricas – ação social, comunicação social, ... - mas não estão perceptíveis as competências e as funções de cada uma das pessoas, tal como as necessidades. Questionou se o pessoal previsto para 2018 se era o mesmo existente em 2017, como eram feitas as contratações do pessoal, como é que a União de Freguesias procedia às contratações, se era ou não por concurso público, qual a tabela salarial aplicável. Dos 12 funcionários que exercem funções auxiliares, apenas um não tinha contrato a termo, pelo que questionou se esse estaria a tempo inteiro ou parcial, e os restantes quatro funcionários que constam no mapa, qual o vínculo que tinham. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, esclareceu que, no caso das funcionárias licenciadas, como por exemplo a da ação social, desempenhava funções de âmbito social e assistente social, e também administrativa. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia - Questionou se, no exemplo da funcionária que desempenhava funções de assistente social, se recebia remuneração como tal. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Informou que não, bem como não recebia remuneração como funcionária pública. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, deu como exemplo as assistentes operacionais que tem no seu local de trabalho e que, por vezes, também são assistentes sociais. Todavia, as funções que exercem são somente as imputadas às de assistentes operacionais. Afirmou que deveria de estar discriminado o que se subentende como ação social: se se trata de uma técnica administrativa ou assistente social. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Esclareceu que fazia de tudo e, contudo, não auferia vencimento do que exerce como administrativa, nem como funcionária pública, nem como assistente social. Reafirmou que a

funcionária é assistente social e exerce essas mesmas funções. Comunicou ainda que é com tristeza que vê a freguesia com cada vez mais casos sociais. Apresentou as funcionárias nas categorias descritas: assistente social e licenciada em Serviço Social, Cidalina Reis; em comunicação social a mestrada, Ângela Duarte; funções administrativas, serviços de correios, a licenciada, Joana Sobreira; e com 12.º ano, Ana Albino; todas a tempo completo, 35 horas semanais desde outubro passado. Esclareceu ainda que os funcionários: Adelino, Jorge, Filipe, Pedro, Beta, Marlene e Suzi fazem parte do quadro [tempo inteiro] e as outras cinco são Piedade, Susana, Lurdes, Paula e Maria Aleixo, que estão a tempo parcial. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou se todas as pessoas mencionadas tinham vínculo à Junta de Freguesia, e se tinham, de que natureza é. -----

Cidalina Reis, funcionária da Junta de Freguesia – Interveio, depois de solicitada pela Presidente da Junta, para esclarecer que se aguardava, com a abertura que o Governo permite actualmente, a regularização da situação dos precários. Apesar de os funcionários trabalharem para uma entidade pública e serem reportados, no SIIAL, como tal, encontram-se em situação de precariedade. Clarificou ainda que os mesmos se encontram abrangidos pelo regime da Segurança Social. O mapa de pessoal, como se encontra, é assim igualmente enviado para o Tribunal de Contas. Aguardam assim a regularização dos precários que não serão todos afetos pelo regime de contratação pública. --

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, recomendou que, à semelhança de outras Juntas de Freguesia, estivesse reportado no *website* este tipo de informação e documentos, nomeadamente o que se refere ao mapa de pessoal. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Apelou à compreensão de que em apenas mês e meio de trabalho, não foi possível dar ainda resposta a tudo. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia, esclareceu que esta informação também não podia estar pública no *website* porque a mesma ainda não foi aprovada. Não havendo mais pedidos de intervenção, colocou a aprovação o **Ponto 2** – Mapa de Pessoal para 2018, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. -----

Entrou-se de seguida na discussão do **Ponto 3** – “Regulamento Incentivo à Natalidade – Discussão e aprovação”, tendo o Presidente da Assembleia dado a palavra à Presidente de Junta para apresentar o ponto. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, explicou que se tratava de uma proposta apresentada no manifesto eleitoral de incentivos à natalidade. Disse que, ao analisarem a proposta pode ser considerado redutor o apoio em cem euros, e seria preferível não darem nada, como sinal de não necessidade, ou poderem atribuir mil euros, contudo, e depois de analisar, é o apoio considerado possível dentro de uma gestão de dinheiros muito controlados. Depois de algumas contas foi considerado valor de cem euros por cada criança nascida na União de Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa. Os interessados candidatam-se a este apoio, a Junta de Freguesia analisa, são realizadas compras (pelos interessados) em estabelecimentos da União de Freguesias, apresentadas as despesas mediante fatura comprovativa de compras de produtos para bebé, a Junta procederá ao reembolso até cem euros. Afirmou que talvez cem euros não seja nada pra muita gente, mas seja muito para outros tantos. -----

Gastão Crespo, membro da Assembleia de Freguesia, questionou se seria possível ser-se um pouco mais ambicioso e atribuir um valor por volta dos 200 ou 300 euros e se um apoio na participação na creche, principalmente para os que mais necessitassem, se poderia ser considerado. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, afirmou que a custo estava a fazer a sua intervenção, pois percebia que era com uma intenção boa. Contudo, considerou que perante a consulta das competências da junta, não faz parte das suas competências atribuir este apoio. Não se encontra legislado. Teve conhecimento de juntas que solicitaram pareceres superiores e que, claramente, foi dito que não era da competência. Disse já ter visto na comunicação social algumas câmaras que fazem este apoio à natalidade e também não é competência da câmara. A câmara poderá eventualmente articular com uma IPSS, e a esta sim, está imputada a função, é da sua competência. Sobre o documento apresentado, referiu que a Lei citada diz respeito à Assembleia Municipal e está revogada. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, em resposta ao membro Gastão Crespo, reafirmou que talvez seja um valor baixo, mas para muitas

peessoas, cem euros é muito. Todavia, esta seria uma proposta inicial, caso seja aprovada, e que futuramente podia ir sendo estudada. Disse que considerando a dimensão da junta, tem de ser bem considerada a verba disponível, pois trata-se de vários nascimentos ao longo do ano. Respondendo à membro Fernanda Pedrosa, e no que respeita à competência da junta, disse que não afirmava ser competência da junta, bem como não deveria de ser nem de juntas nem de câmaras, mas de outras entidades que deveriam existir para o efeito. Afirmou que a intenção do executivo é a melhor, o documento apresentado foi elaborado por alguém entendido no que fez, que não pela própria. Entendeu que estava bem sustentado pelo que considerou propor vir a discussão na Assembleia de Freguesia para depois ser ou não aprovado. Não sendo competência da junta, afirmou que gostaria de ver a proposta aprovada, pois existem muitas outras situações que não são competência da junta e que é muito exigido, acabando assim por fazer. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, disse que na nota introdutória e que a fundamentação utilizada foi de âmbito nacional. Assim, questionou qual foi a fundamentação, qual foi o estudo prévio que o executivo teve de base de incentivo à natalidade. Questionou se conhecessem as razões pelas quais as pessoas não têm filhos ou porque não existem crianças na União de Freguesias. Se se trata da falta de dinheiro a justificação para este incentivo à natalidade ou se existe outra razão. Salientou que se tratava de uma proposta com dinheiros públicos e as motivações podiam ajudar a fundamentar a proposta, como, por exemplo, apoio às famílias que têm as crianças na escola, que talvez estas se vejam na necessidade de se mudar de sítio com os filhos para locais mais distantes porque as escolas não oferecem respostas. Colocou a hipótese de não haver crianças na União de Freguesias, talvez, disse, os pais se mudem de freguesia porque as escolas desta não oferecem resposta. Apresentou as hipóteses afirmando que se tratava disso mesmo, dado que não estudou o assunto aprofundadamente nem conhece as razões. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Afirmou que essas motivações já eram um assunto distinto. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, reafirmou que se tratava do incentivo à natalidade. Questionou as razões de não haver crianças na freguesia; porque é que as famílias saem da freguesia e porque é que não

existem crianças nas escolas da freguesia? Afirmou que eram apenas cem euros, mas que cem euros é dinheiro, e, na sua opinião, pode ser canalizado de outro modo. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Voltou a afirmar que na freguesia há pessoas a quem estes cem euros fariam muita diferença. Partilhou que, entre o executivo, foi ponderada a possibilidade de elaborar um cabaz de boas-vindas à criança que nasceu. Afirmou que também faz parte do trabalho elogiar quem vem ao mundo, não sendo da competência da junta é da competência de qualquer cidadão. Afirmou que talvez o título proposto não fosse o correto, devendo ser outro. Todavia, o propósito, é o apresentado: ajuda com cem euros a todas as crianças que nasçam na freguesia. Disse que não se trata de discutir as motivações pelas quais as crianças saiam da União das Freguesias, ou as famílias, mas da aprovação ou não, do regulamento de incentivo à natalidade. Disse que iria analisar com os colegas do executivo, mas a proposta não lhe pesava na consciência, pois a intenção é de dar as boas-vindas a uma criança que nasça na freguesia. Propôs que se discutisse o documento a fim de mudar o que os membros considerassem relevante mudar e assim aprovar ou reprovar a proposta. -----

Marília Jordão, membro da Assembleia de Freguesia, sobre este ponto referiu que efetivamente a legislação evocada no preâmbulo dizia respeito à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal, não encontrando substância para suportar como competência da junta. Todavia, considerou uma proposta de louvar, pois tudo o que é feito para aumento do número de crianças será sempre bem-vindo. Devendo a proposta estar refletida nas despesas previstas no orçamento e como tal, questionou a legalidade da despesa. Não sendo uma competência da Junta de Freguesia, se há legalidade ou não para executar a despesa em orçamento, sendo esta a dúvida que deixou a interveniente com reservas em relação à medida, frisando, novamente, que independentemente da competência ou não, era de louvar. Considerou que a Junta de Freguesia não se deve limitar às competências, podendo extravasar as mesmas se for para bem da freguesia e se todos estiverem de acordo. Contudo, pediu que ficasse salvaguardada a legalidade da despesa. Tinha mais considerações a apresentar em relação ao regulamento apresentado, mas não apresentou de momento. ----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia, propôs duas hipóteses ao executivo da Junta de Freguesia: manter o ponto para votação ou retirar o ponto para solicitar esclarecimentos à ANAFRE, da qual a Junta de Freguesia é associada, e assim questionar a legalidade quanto ao ponto apresentado. Sugeriu também que o executivo se reunisse, em conjunto com alguns membros da assembleia de freguesia, para melhorar o mais possível o regulamento apresentado. Disse ainda que posteriormente também pretende propor algumas melhorias, contudo, sugeriu que se tentasse esclarecer primeiramente a dúvida quanto à legalidade. -----

Cidalina Reis, funcionária da Junta de Freguesia - No que respeita à legalidade disse que, e citando o artigo 16 da Lei 73/2013, de 12 de setembro, em que, na alínea o) se refere a competência da junta em deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente existentes, nomeadamente com vista a execução de obras ou à realização de eventos de interesse para a freguesia, bem como à informação e defesa dos direitos dos cidadãos. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia, disse que uma pessoa não é nem uma entidade nem um organismo, pelo que pensa que esse ponto não se enquadra neste âmbito. Recordou que os membros do executivo estão devidamente autorizados a pronunciarem-se para esclarecer eventuais pontos em discussão da Ordem de Trabalhos. -----

Vasco Fernandes, Vogal da Junta de Freguesia, usou da palavra, começando por cumprimentar os presentes. -----

Disse considerar o apoio à família e o incentivo à natalidade, uma necessidade. Não sendo competência das câmaras, a CML ainda recentemente, disse, ganhou um galardão por ser apoiante da família e com medidas semelhantes à apresentada. Afirmou que a competência ou não advém da sensibilidade que se tem para o efeito. Disse que o futuro da freguesia se faz com os jovens e com os jovens que se fixam à sua terra. Os pais têm de ter incentivos de natalidade e de apoio à família, sendo esta a primeira medida de um vasto programa de incentivos, específica para o nascimento. Quanto à educação, afirmou que o executivo irá adotar outras medidas para esse incentivo. No que respeita o valor de cem euros, afirmou que não se trata de um valor linear. O valor é indicativo mediante uma estimativa com base no orçamento disponível e no número de nascimentos na freguesia. Não é calculado com base no IRS porque consideram

que iria complicar toda a candidatura e iria a levar a um desincentivo. Referiu que no decorrer da implementação das medidas, as mesmas podem sofrer alterações, nomeadamente quanto ao valor. Disse ainda que o importante é adotar medidas de incentivo, contando com a Assembleia de Freguesia para demonstrar dinâmica e união. Disse que o documento apresentado foi feito com base noutras semelhantes e implementados. Disse ainda que é proposta que pode ser trabalhada e alterada em conjunto. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, referiu que a sua intervenção não tem a ver com o estar contra o documento. A questão que afirmou ser importante apurar, e sendo do conhecimento comum, existem câmaras que cometem algumas ilegalidades, é a legalidade. Informou que estudou o documento, pediu ajuda para o estudar e foi alertada quanto à legalidade do mesmo. Afirmou ainda que não ia assinar nada em que tivesse qualquer dúvida. Informou que não ousou discutir o documento ao pormenor porque tem dúvida quanto à legalidade do mesmo. Manifestou-se satisfeita quando à discussão ampla que decorria, porque também se esclarecia a assembleia dos pontos e até onde se poderia ir com os mesmos. Reconheceu que se o ponto fosse retirado e dado a discutir e visse que o mesmo estava legal e até fosse passível de executar, o seu voto poderia ser de aprovação. Salientou que não estava a querer empatar o documento ou a proposta, mas sim a procurar perceber a legalidade do mesmo. -----

Vasco Fernandes, Vogal da Junta de Freguesia, interveio para esclarecer que se tratava de coisas distintas: uma coisa é a legalidade a outra é se é do âmbito/competência ou não. Afirmou que considerava que era inegavelmente uma competência da Junta de Freguesia. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia, questionou a Presidente de Junta de Freguesia, Eulália Crespo, se pretendia reunir com os colegas do executivo para deliberar o que fazer quanto à proposta em discussão.

Vasco Fernandes, vogal da Junta de Freguesia, propôs criar um grupo de trabalho, conjuntamente com outros membros da assembleia para poder trabalhar a proposta. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, propôs o mesmo. Não colocar o ponto a aprovação e trabalhar a proposta em conjunto. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou se era oportuno propor no imediato, ou se propunham mais tarde um ou outro elemento para constituir este grupo. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia, propôs, dada a abertura do executivo em retirar o ponto a fim de o melhorar e que o mesmo fosse de consenso dado o seu propósito, que a Junta de Freguesia consultasse a ANAFRE para ver o enquadramento legal da proposta. -----

Marília Jordão, membro da Assembleia de Freguesia, pediu desculpa por interromper a intervenção, mas quis manifestar que considerava não haver necessidade de criar o grupo de trabalho, pois considera que o documento genericamente estava bem, não se justificando a criação de um grupo de trabalho, e seria de avançar. Propôs sim que a decisão não fosse tomada no dia, apenas por uma questão de legalidade da despesa advinda desta aplicação. ---

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia, a pedido da Junta de Freguesia, interveio para retirar o **Ponto 3** – “Regulamento Incentivo à Natalidade” e que o mesmo será agendado numa próxima assembleia. Quanto à criação de um grupo de trabalho afirmou que depois a Junta de Freguesia tomará a iniciativa que entender. O ponto será agendado na próxima assembleia. Passou para o **Ponto 4** – “Apresentação do Plano de Atividades para o ano de 2018 – Discussão e Aprovação”. O Presidente da Assembleia de Freguesia cedeu a palavra à Presidente de Junta de Freguesia, Eulália Crespo, para apresentar o ponto. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Uma vez que todos os membros possuíam o documento em discussão, questionou se algum dos presentes necessitava de esclarecimentos. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, fez um reparo onde referiu que se trata de uma “União de Freguesias” e não “Freguesia” conforme consta na página 1 da Introdução. -----

José Carlos Gomes, Presidente de Assembleia de Freguesia, interveio a esclarecer que fiscalmente se designa apenas “Freguesia de Souto da Carpalhosa e Ortigosa”. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia da Freguesia, relativamente ao ponto 2, em “Ambiente”, questionou qual a intervenção que a Junta de Freguesia pretende fazer, nomeadamente quanto à limpeza e reflorestação, e nesse

contexto perguntou ao senhor Presidente da Assembleia de Freguesia se era possível consultar o caderno de encargos ou o protocolo existente entre o ICNF e a Junta de Freguesia para assim poder perceber qual o âmbito da intervenção, uma vez que o desconhece. Questionou se a intervenção que se pensa fazer é com dinheiros da junta e se isso está dentro do protocolo e conhecer outros detalhes dentro do mesmo âmbito. No ponto 3, sobre “análises periódicas às águas dos fontenários” questionou quais os fontenários analisados e quais os resultados destas análises de águas. No ponto 6, sobre “promover a realização de passeios pedestres e de BTT” pediu esclarecimentos de onde, como, quais os circuitos, como a junta pretende fazer, qual o âmbito desta proposta; Igualmente sobre “dinamizar a realização de eventos culturais para crianças e jovens da Freguesia” questionou que tipo de eventos são, qual o âmbito e quais os objetivos; No ponto 7, sobre a “dinamização e criação da Universidade Sénior na Freguesia”, pediu se, para além do que a Presidente de Junta de Freguesia já falou, se podia dar mais alguns detalhes, qual o âmbito, como pensam executar e qual o orçamento previsto; No ponto 10, em “incentivar os indivíduos ou famílias a resolverem os seus problemas, tanto quanto possível através dos próprios meios, promovendo uma atitude de autonomia e procurando fomentar nos indivíduos um comportamento responsável”, questionou que problemas são estes, qual o âmbito deste incentivo e qual o papel da Junta de Freguesia junto destas famílias”; no mesmo ponto, onde está referido “apoio psicológico às famílias mais carenciadas” questionou como é que a Junta de Freguesia pensa fazer, quem contactam, como é que este ponto se desenvolve; em “campanhas de sensibilização e prevenção da saúde” questionou que campanhas são, a quem se destinam e como e quando a Junta de Freguesia pretende fazer. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, em relação à Charneca do Nicho, disse que era intenção da Junta de Freguesia em janeiro começar a trabalhar dois talhões junto ao pinhal da Zibreira. Desses dois talhões informou que um deles já tem pinhal nascido mas não está organizado. Informou que por este motivo terão de ser criadas alas de cerca de dois metros para poder proporcionar o crescimento da floresta de modo organizado. O outro talhão informou que será para ser plantado. Quanto à ajuda do ICNF esclareceu que se prende com colaboração com a Junta de Freguesia no que respeita aos trabalhos, ajuda com pessoal nos trabalhos de plantação, que se prevê decorrer

em fevereiro ou março, altura de plantações. Os trabalhos na Charneca do Nicho serão para iniciar já em janeiro a fim de preparar estas plantações e reflorestações. Disse que estão a reunir esforços para, devagarinho, se conseguir ir avançando. Propôs a intervenção do membro Vasco Fernandes para prestar mais esclarecimentos acerca da Charneca do Nicho, sendo a ele a pessoa a quem está delegada esta área de trabalho. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, relançou as questões e pedido de esclarecimentos em relação aos trabalhos que iriam ser desenvolvidos na Charneca do Nicho. -----

Vasco Fernandes, vogal da Junta de Freguesia, lembrou que o executivo tomou apenas posse há dois meses e o que apresentam são propostas para ir desenvolvendo ao longo do ano de 2018. Nestes dois meses o que tem sido feito baseia-se numa articulação e apresentação de propostas junto da entidade gestora para que se consiga, em conjunto, chegar a um resultado final do que se irá fazer. A intenção do proprietário, que possuiu os conhecimentos técnicos e conhecimento da área com algum rigor, apresentou uma proposta e tem estado em conversações com o ICNF sobre o que pretende ali fazer, qual a intenção. Com base nessa proposta, informou que estão a tentar perspetivar a forma de financiar. O caderno de encargos para a proposta de execução será em janeiro apresentado pela Junta de Freguesia, considerando que é esta a proprietária. -- Disse que a forma de financiar, ainda não está estipulada, havendo várias propostas em cima da mesa, não podendo ser divulgadas porque ainda estão a ser negociadas, estando as mesmas muito avançadas. A intervenção refere-se aos dois talhões do lado da Assenha até à Moita da Roda, dois dos três aí existentes vão ser intervencionados, os que foram mais fustigados pelo temporal em 2013, necessitando de uma intervenção com algum relevo. O âmbito da intervenção, disse, basear-se na destruição dos cepos, aproveitamento da regeneração natural que, atualmente, tem cinco anos e será feito o seu aproveitamento fazendo as tais alas mencionadas pela senhora Presidente de Junta, Eulália Crespo, de modo a ter um pinhal ordenado. Na zona onde não existe regeneração natural, que se situa mais do lado da Assenha, disse que irá ser feita ripagem, e a plantação. A Junta de Freguesia terá também de negociar a espécie que irá lá ser colocada, sendo intenção da Junta de Freguesia diversificar um pouco a vegetação existente, colocando espécies autóctones,

espécies ribeirinhas e outras espécies que deem rendimento intermédio. Informou que existe ainda um programa de sustentabilidade da Charneca do Nicho, pois existe uma área com pinhal muito envelhecido e uma área com pinhal com cinco anos, e para a propriedade ser sustentável tem de dar rendimentos periódicos e por isso a Junta de Freguesia está a tentar arranjar outras espécies que permitam outra rentabilidade ao proprietário para assim a poder manter. A área de intervenção corresponde a 30 hectares mais cerca de 12 hectares em que pode intervir no Vale das Sobreiras, afirmou ser intenção da Junta de Freguesia, tratando-se de uma área significativa para um primeiro ano de intervenção. Informou que já este ano houve intervenção junto das estradas, inclusivamente no corte para o lugar de Bidoeira onde existia um problema de circulação rodoviária quanto à falta de visibilidade; decorre intervenção nas acácias procedendo ao arranque das mesmas nas plantações que foram feitas há dois anos; haverá replantação de plantas que não vingaram devido ao ano muito seco. Informou que plantas que haviam vingado no primeiro ano, morreram no segundo, principalmente os castanheiros. Informou que o senhor Engenheiro Octávio Ferreira quis apostar numa espécie pouco habitual – o castanheiro – e deu-se uma mortalidade de cerca de 50 por cento, quando estava perspectivada 10 a 15 por cento. Informou que quanto ao dinheiro há orçamento para a intervenção e um caderno de encargos que está a ser preparado. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, pediu esclarecimentos quanto a alguns pormenores, nomeadamente: afirmou ter conhecimento de estarem umas senhoras a trabalhar na Charneca do Nicho, a arrancar acácias. Neste sentido questionou quem é que paga, qual é a intervenção e qual é a segurança para as mesmas. Questionou quem é a entidade responsável caso ocorra um acidente: Junta de Freguesia ou ICNF?--- Afirmou que entedia que, todos juntos, conseguiam dar resposta mais rápida ao estado calamitoso da Charneca do Nicho. Todavia, questionou qual a legalidade da situação em termos de protocolo existente com o ICNF, qual o papel do ICNF. A Junta de Freguesia refere-se a um caderno de encargos, no entanto já interveio. -----

Vasco Fernandes, vogal da Junta de Freguesia, interveio dizendo que se tratavam de assuntos distintos. Informou que o arranque das acácias advém de uma medida adotada pelo executivo anterior. Disse que o que estavam ali a

referir era distinto. Falava na intervenção desde a Assenha até aos reservatórios de água – talhão 1 e talhão 2 – a intervenção de arranque, é do lado da Ortigosa, uma área distinta. Disse tratar-se de uma área de 25 hectares, em que três hectares foi de replantação e uma área de 22 hectares em que foram realizadas as alas de ordenamento, como serão feitas noutro lado, mas com árvores já muito envelhecidas e que, defendeu, já devia ter sido realizada. A Junta de Freguesia, como proprietária tem uma preocupação em ter uma Charneca do Nicho melhor. Como proprietária a Junta de Freguesia está em articulação com a entidade gestora, bem como com a sociedade civil envolvendo-a, nomeadamente em ações de voluntariado que estão a ser programadas. Com a questão dos incêndios a sensibilidade da sociedade civil é muito maior e é também esse lado que a Junta de Freguesia está a tentar trazer para a Charneca do Nicho, pois não se trata apenas de replantar o que ardeu, mas também gerir o que não ardeu. No caso das acácias que estão a ser arrancadas foi a Junta de Freguesia que assumiu esse trabalho e está a ser feito. Floresta não é só plantar ou só limpar o mato num ano. Tem de haver uma gestão senão trata-se de trabalho deitado fora. Existe um investimento inicial maior e depois existem outras intervenções que não têm os custos muito avultados, mas que são necessários até que árvores comecem a fazer sombra às acácias. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, interveio questionando se agora a Junta de Freguesia já era proprietária e se o ICNF recebia receitas da Charneca do Nicho. -----

Vasco Fernandes, vogal da Junta de Freguesia, informou que essas áreas em que a intervenção é cem por cento da Junta de Freguesia é totalmente renegociável e nessas em que têm de renegociar, e não onde o ICNF sempre geriu. Contudo, não podem estar à espera de renegociar para depois intervir, pois pode ser tarde. Não podem esperar que a burocracia se coloque à frente do trabalho que tem de ser feito com urgência. Mencionou três partes em que a Junta de Freguesia tem de intervir: gestão e ordenamento do território, desporto, promovendo atividades desportivas e cultura, em que se terá de envolver todas as faixas da freguesia e para além da freguesia com atividades culturais. Trata-se de uma área com um forte potencial em termos de turismo de atividades que podem ser realizadas e extravasar a freguesia. Afirmou que a Charneca do Nicho

tem um potencial enorme e que tem de ser explorado a fim de dar outras valências para além da madeira, pois esta é escassa. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, interveio para recordar que fazia parte da sua campanha eleitoral este ponto referido, e pediu para se explicar como é que a Junta de Freguesia pretende fazer no que respeita à concretização dos percursos pedestres. Referiu que, como a Junta havia manifestado, as ideias boas são para ser aproveitadas, e deu os parabéns à Junta de Freguesia por isso mesmo. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, em relação às acácias esclareceu que as mesmas têm de ser arrancadas, e não cortadas, e por esse motivo estarem lá umas senhoras a fazer esse mesmo trabalho. Recordou que a situação se prolongou numa área mais extensa em parte também devido à proibição dos herbicidas. Informou que soube recentemente que se tivesse sido utilizado herbicida adequado para as acácias, a situação atual não se verificava. Contudo foi proibido. -----

José Carlos Gomes, Presidente de Assembleia de Freguesia - Informou que nunca conheceu nenhum herbicida adequado ao combate das acácias. O problema dos dois hectares com acácias prende-se com o facto de ser uma zona que tinha eucaliptos, os eucaliptos foram arrancados e o terreno remexido, as sementes nasceram. Neste momento é uma praga. Na sua opinião, terá de se andar naquele terreno durante dois ou três anos em arranque de acácias para dar espaço de crescimento aos pinheiros, pois no intervalo das espécies autóctones estão também pinheiros para serem cortados dentro de 20 a 30 anos e preservar as outras espécies. Trata-se de uma praga de milhares de acácias que se agrava sempre que a terra é remexida. -----

Vasco Fernandes, vogal da Junta de Freguesia, quanto às acácias, a resposta tem de ser dada em tempo útil. Disse que quem mexe na floresta tem de saber muito bem o que está a fazer, daí a importância de ter a componente técnica. Afirmou que o ICNF tem sido um bom colaborador, sempre em feedback conjunto, no que respeita à limpeza junto às estradas foi um trabalho conjunto de trabalhadores da Junta de Freguesia e dos serviços florestais, e será um hábito a manter. O senhor Engenheiro Octávio Ferreira tem acompanhado a Junta de Freguesia no local por diversas vezes e as medidas têm sido trabalhadas em conjunto. O ICNF, de momento, em termos de recursos humanos

tem uma debilidade muito grande mas continua a ser uma marca forte, e associada a esta propriedade irá dar bons resultados. A Junta de Freguesia está a tentar potenciar, puxando pelo brio do ICNF, ao máximo, a Charneca do Nicho. Em relação aos trails e aos BTT's, a Junta de Freguesia aparecerá como entidade para ajudar quem quiser realizar os circuitos e não como entidade organizadora. No fundo, apoiará quem quiser fazer circuitos de modo estruturado e bem organizado. A Junta de Freguesia está já a colaborar com algumas entidades que de demonstraram interessadas em organizar esses trails e percursos BTT e já com datas apontadas. Igualmente em relação às atividades culturais têm já algumas marcadas, sinalizadas e orçamentadas.-----

Marília Jordão, membro da Assembleia de Freguesia - Manifestou ficar esclarecida, após esta intervenção, que a Junta de Freguesia é a proprietária do espaço e a entidade gestora é o ICNF. Tem ouvido dizer que o proprietário recebe uma percentagem das receitas e o ICNF recebe a outra parte. Assim, questionou quais são as competências inerentes ao instituto e se a Junta de Freguesia também tem despesas na gestão do espaço.-----

Vasco Fernandes, vogal da Junta de Freguesia - Esclareceu que a percentagem da exploração é de 60 por cento dos proveitos para a Junta de Freguesia, 40 para a entidade gestora. A Junta de Freguesia está a tentar renegociar percentagem, mantendo sempre o ICNF como entidade gestora.-----

Gerir uma propriedade desta dimensão é de grande complexidade sendo necessário saber bem o que ali fazer e como fazer. Afirmou que futuramente se verão os frutos de ter um instituto da natureza na gestão. Recursos humanos e financeiros são escassos, mas em termos de conhecimento técnico, é uma mais-valia, sendo importante manter. Disse que era esta a posição da Junta de Freguesia, posição defendida ainda aquando a campanha eleitoral da lista candidata, e que acabou por vencer, pretendendo manter este compromisso apresentado. A Junta de Freguesia não é estanque, pelo que, no decorrer da parceria, se vir que a mesma terá de ser alterada, assim o fará. Neste momento é convicção da Junta de Freguesia de que é importante manter a marca ICNF na Charneca do Nicho. Há verbas que a Junta de Freguesia recebe por inteiro, como é o caso da resina. Partilhou que o senhor Engenheiro Octávio Ferreira disse que, sendo o ICNF detentor de 40 por cento, no dia em que a Junta de Freguesia sair da parceria, o ICNF abate 40 por cento da existência, pois

entendem que é deles. Atualmente a existência de pinhal é muito reduzida e a Junta de Freguesia iria ficar com uma área muito pequena, apesar de valiosa, de pinha mas ficaria com o resto do problema, o resto da despesa. Importa alertar que a propriedade é muito diferente do que era em 2013 e que a partir de 2025 não há cortes previstos na Charneca do Nicho porque não há madeira. A partir de 2025, não havendo madeira para cortar, será só despesa, e o pinhal demora 50 anos a crescer. A partir dessa data a Junta de Freguesia terá pinhal com 20 anos que irá demorar muito tempo até dar alguma receita, o resto serão gastos para o proprietário. Está perspetivado um investimento avultado que não seja da Junta de Freguesia, porque tem lá o ICNF. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, quanto às análises das águas dos fontenários informou que ocorrem, aproximadamente, de seis em seis meses. -----

Cidalina Reis, funcionária da Junta de Freguesia, interveio para ajudar a esclarecer que, devido às chuvas que alteram a qualidade da água é aproximadamente esta a periodicidade e informou ainda que colocar a indicação de água potável ou publicitar a análise detalhada e correta, obriga a outro tipo de análises que, tendo em conta o número elevado de fontenários existentes, seria extremamente avultado. As indicações que há por parte do laboratório de análises caso a água não esteja própria para consumo, como já aconteceu na Fonte de Santo Amaro, coloca-se uma placa com essa mesma informação. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou se eram todos os fontenários sujeitos a esta análise. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, informou que eram quase todos. Quanto aos passeios pedestres e de BTT, a explicação já foi apresentada. Quanto aos eventos culturais, tem a ver com o Dia Mundial da Criança e outras datas do género. No caso, por exemplo, dos jovens propõem-se a criar o mês da juventude mais para o final do ano. As ideias são propostas apresentadas, mas ainda não bem delineadas. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou se se tratavam de eventos locais, chamar um artista, é um passeio, ou ainda nada está pensado. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, disse que não se tratava de não estar pensado. O Dia da Criança já está pensado, mas ainda é cedo para

adiantar. Sobre a Universidade Sénior, não tinha mais para adiantar do que já disse de início. Acrescentou apenas que estão a retirar ideias para terem uma proposta bem consolidada e não acontecer, como nesta reunião, em que fora retirado o ponto de incentivo à natalidade. Decorrem reuniões com o IPL. Sobre a ação social ficou clarificado que o ponto em dúvida que foi questionado – “incentivar os indivíduos ou famílias a resolverem os seus problemas...” – era respeitante ao serviço social. Os pontos de ação social apresentados são, de momento, tratados pela funcionária Cidalina Reis, formada em Serviço Social.

Cidalina Reis, funcionária da Junta de Freguesia - Interveio para clarificar que são pontos que retratam situações diárias que passam pela Junta de Freguesia, particularmente por famílias que são acompanhadas com maior proximidade. Esclareceu que no que respeita ao “incentivar os indivíduos ou famílias a resolverem os seus problemas...” se prende, em muito, com a dependência do rendimento social de inserção por parte de muitos agregados familiares da freguesia. A Junta de Freguesia procura fazer um encaminhamento destas famílias, em conjunto com outras entidades, de forma a tentar que as mesmas se tornem mais autónomas. O mesmo acontece com a cantina social, de onde algumas famílias já saíram porque tiveram uma evolução positiva das suas vidas.

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, quanto às “campanhas de sensibilização e prevenção da saúde”, trata-se igualmente de uma intenção apresentada aquando a campanha eleitoral, para ser realizada com profissionais da área. Não estão programadas ainda por falta de tempo. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, interveio para dar conta de que estão inseridas no âmbito do serviço social e talvez estivessem mais bem enquadradas se apresentadas no ponto sobre a educação. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, enquadrou os apoios que são prestados pela Junta de Freguesia ao longo dos anos no decorrer destas iniciativas, nomeadamente, apoio em termos de instalações. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, explicou que, ao ver este ponto, associou às iniciativas que em tempos ocorriam nas escolas, campanhas de sensibilização. -----

António Tavares, membro da Assembleia de Freguesia, interveio quanto ao apresentado no ponto 4, arruamentos, propondo que fosse anexado quanto à execução de passeios, a criação de um plano estrutural que permitisse uma

análise mais global da criação de passeios e não tão simples para que não haja um peso e uma medida em cada caso. Uma análise mais global e com mais equidade. Manifestou a sua disponibilidade para o que fosse necessário pra ajudar nesta mesma intervenção. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Terminadas as intervenções relacionadas com o **Ponto 4**, colocou o mesmo a aprovação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Passou ao **Ponto 5** – “Apresentação do Orçamento para o ano de 2018 - discussão e aprovação”. O Presidente da Assembleia de Freguesia passou a palavra à Presidente de Junta de Freguesia, Eulália Crespo, e esta deixou à consideração de quem tivesse questões a apresentar. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, relativamente à Receita, solicitou esclarecimentos quanto ao que se referiam as seguintes rubricas: 06.03.01.99 – Outras; 06.05.01.01.06 – Interrupções letivas; 07.01.06 – Produtos agrícolas e pecuários; 07.03.02 – Edifícios; -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, respondeu que quanto aos edifícios, rendas, está relacionada com as rendas dos edifícios do Centro de Saúde na Ortigosa, Centro de Saúde no Souto da Carpalhosa, farmácia no Souto da Carpalhosa e posto PT, que fica no edifício sede da Junta de Freguesia; Quanto aos produtos agrícolas e pecuários refere-se à madeira e resina provenientes da Charneca do Nicho. Informou ainda que, quanto a este ponto, entrou recentemente uma verba de cerca de 6 mil euros e estão pendentes cerca de 19 mil euros; quanto às interrupções letivas refere-se à verba que a CML atribui em refeições no período das interrupções letivas para as crianças que frequentam a escola neste período; quanto à rubrica “outras”, refere-se à comparticipação ao cargo de Presidente de Junta de Freguesia, em regime de meio tempo. -----

José Carlos Gomes, Presidente de Assembleia de Freguesia, questionou se mais algum dos presentes queria intervir sobre a Receita. Estando tudo esclarecido, indicou que se passasse à apresentação da Despesa. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, relativamente à Despesa, solicitou esclarecimentos quanto ao que se referiam as seguintes rubricas: 01.01.01 – Titulares de órgãos de soberania e membros de órgãos autárquicos; 01.01.04.01 – Pessoal em funções; 01.01.06 – Pessoal contratado

a termo; 01.02.02 – Horas extraordinárias; 01.03.01.02 – Serviço Nacional de Saúde; Afirmou que, depois de explicação anterior, já havia percebido do que advinham as despesas, contudo, se podia ser explicado melhor as despesas relativas à contribuição à Segurança Social; 01.03.05.02.02 – Segurança Social – regime geral; 07.01.01.01 – Aquisição de terreno; 07.01.03 – Edifícios; 07.01.04 – Construções diversas – solicitou se podia ser apresentada uma panorâmica de onde serão estes viadutos, arruamentos...; 07.01.05.01 – Ordenamento e gestão florestal da Charneca do Nicho, questionou se era este o investimento que a Junta de Freguesia perspetiva fazer e se se está no caderno de encargos e se vai ser apresentado à Assembleia de Freguesia.-----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia - Esclareceu que quanto à rubrica 01.01.01 “Titulares de órgãos de soberania e membros de órgãos autárquicos” está relacionado com o valor para os membros do executivo, que são três: Guilherme Domingues, Sandro Ferreira e Eulália Crespo, tesoureiro, secretário e presidente, respetivamente. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, interveio para solicitar mais precisão no esclarecimento, nomeadamente, oficialmente, qual o tempo a que está a Presidente. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, esclareceu que, em termos práticos está em funções na junta desde as 9h00 até, muitos dias, às 23, meia noite... e por vezes mais tarde, no fundo, está a 24h00. Em termos oficiais, está a meio tempo, de momento. Disse ponderar rever essa mesma situação, pois considera injusto que a sua entidade patronal esteja a pagar a sua contribuição à Segurança Social e apenas está a trabalhar para a freguesia. Não há entidade patronal que aguente. Em relação à rubrica 01.01.04.01 “pessoal em funções”, solicitou à funcionária da Junta de Freguesia, Cidalina Reis, que esclarecesse melhor este ponto. -----

Cidalina Reis, funcionária da Junta de Freguesia, explicou que o ponto se refere ao pessoal dos quadros e afetos apenas à Junta de Freguesia, no fundo, os 11 funcionários. O “pessoal a termo” refere-se aos restantes cinco funcionários, que apenas fazem algumas horas. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, prosseguiu explicando que as “horas extraordinárias” referem-se aos serviços do coveiro, Jorge Gaspar, com as horas em que presta o serviço de coveiro em períodos de férias ou de

fins-de-semana. 01.03.01.02 “Serviço Nacional de Saúde” refere-se ao valor que é retido pela DGAL para este serviço. 01.03.05.02.02 refere-se às contribuições à Segurança Social. A rubrica 07.01.01.01 “aquisição de terreno” refere-se é uma rubrica que está em aberto para o caso de eventual necessidade. Deu o exemplo de só haver um terreno livre para sepultura no cemitério dos Conqueiros, e mesmo essa terá de ser negociada com uma família. Tendo em conta a situação complicada, disse ser urgente o alargamento do cemitério. O mesmo se passa no Vale da Pedra, com necessidade urgente de alargamento do cemitério. Assim, a rubrica está para esta eventual necessidade de aquisição de terreno. A rubrica 07.01.03 “edifícios” refere-se aos investimentos nas escolas da freguesia. 07.01.04.01 “viadutos, arruamentos e obras complementares” deve-se a situações que por vezes surgem no momento e algumas já sinalizadas, como um aqueduto, como ainda agora nas Festas do Vale da Pedra em que estava um aqueduto completamente em aberto, uma situação bastante perigosa. 07.01.05 “melhoramentos fundiários” com 39 mil euros, é a previsão do executivo da Junta de Freguesia para investimentos na Charneca do Nicho no ano de 2018. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia - Interveio para questionar se, em relação ao pessoal, em tendo em conta a entrada no ano novo se estava enquadrado no orçamento a atualização salarial de acordo com os aumentos previstos para o ano de 2018 ou se a Junta de Freguesia está a ponderar contratar alguém e se isso está refletido no orçamento. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, disse que, de momento, o executivo da Junta de Freguesia não estava a ponderar contratar ninguém, só em caso de um despedimento e quanto a eventuais aumentos, não estão refletidos neste orçamento. -----

Marília Jordão, membro da Assembleia de Freguesia, relativamente à rubrica 04.08.02.02 questionou se o valor de três mil euros se referia aos encargos com o incentivo à natalidade. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, confirmou. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, após ter entendido que a Junta de Freguesia estava a fazer trabalho, há muito tempo, de intervenção junto de famílias carenciadas, questionou onde estava espelhada a

despesa que têm, se é que existe essa despesa ou se é efetivamente um apoio sem despesa qualquer da Junta de Freguesia. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia, interveio para esclarecer que se tratava de apoio sem ser monetário, sem ser remunerado.

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou ainda se não havia apoio em deslocações. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, esclareceu que não. Tem sido voluntariado. Concorde que se deve receber pelo trabalho que se faz, todavia, até ao momento, neste ponto sempre se tratou de voluntariado. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, ainda sobre este tipo de apoios, questionou se havia encaminhamento das famílias. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, esclareceu que sim, para a área da ação social, como instituições como a Samvipaz ou o Centro Social.----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, afirmou que também não viu espelhado no documento a despesa que respeita aos vários eventos. -- Questionando se se inseria na rubrica 02.02.25.02 “iniciativas culturais”, no valor de 23 mil euros. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, esclareceu que sim, e inclui eventos como: ORTIFAE, Festa das Coletividades e Tasquinhas e outros eventos que possam vir a realizar. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou onde estava espelhada a despesa relacionada com a contabilidade. Se a Junta de Freguesia pagava a algum técnico de contabilidade. -----

Cidalina Reis, funcionária da Junta de Freguesia, esclareceu que a Junta de Freguesia recorria a serviços de auditoria contabilística, tal como é a obrigatoriedade, através de um TOC. A despesa estava refletida na rubrica 02.02.14 “Estudos, pareceres, projetos e consultadoria”, que inclui a vinda de um auditor mensalmente. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, pediu esclarecimentos quanto à rubrica 02.02.25.03 “prestação de serviços de auxiliar e animação nas escolas”. -----

Cidalina Reis, funcionária da Junta de Freguesia, esclareceu que se tratava do acordo entre a Junta de Freguesia e a associação Samvipaz no que concerne

ao pagamento das funcionárias que servem as refeições, animadoras, bem como funcionária da limpeza. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou se não estava nada considerada em relação ao prolongamento de horários das escolas.

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, esclareceu que isso estava relacionado com as funcionárias da Junta de Freguesia. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou se essas funcionárias, animadoras, iam a todos os lugares com escola, como o Vale da Pedra. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, esclareceu que iam apenas para o Souto da Carpalhosa, uma vez que só aí estava a funcionar o prolongamento de horário.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou porque é que não existia esse apoio noutros lugares. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, disse que não havia crianças para isso. Informou ainda que vinham duas crianças do Jardim-de-infância do Vale da Pedra, de táxi, para o Souto da Carpalhosa. Disse ainda que não havia este serviço porque os pais não queriam e que não há crianças.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, rebateu que existiam crianças sim, mas fora da escola do Vale da Pedra. Referiu que conhecia situações de algumas que podiam ir, mas estão em Monte Redondo, Bajouca... Referiu ainda que possivelmente não há condições que deem resposta às necessidades dos pais em termos de horários para os pais poderem sair descansados. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, afirmou que havia condições. Disse que se existe uma escola no Vale da Pedra com salas vagas, que no início do ano são realizadas as reuniões com os pais nas prés e nos primeiros ciclos e logo a primeira pergunta é se há pais interessados no ATL. O único sítio do Vale da Pedra com pais interessados neste serviço, foi na pré para duas crianças. Com apenas duas crianças faz-se o transporte das mesmas para o Souto da Carpalhosa. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia, informou que inclusivamente a Junta de Freguesia teve de despedir uma funcionária, da escola da Moita da Roda, por falta de crianças interessadas neste serviço. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, recomendou que a educação seja vista como um investimento e nunca um prejuízo. Mesmo que se faça um investimento para apenas duas crianças, pode criar-se a longo prazo vontade nos pais, vendo condições seguras, se alocarem naquele local.-----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, afirmou que era isso que a Junta de Freguesia fazia: investimentos sem fins de lucrativos, pensando sempre em dar respostas aos pais e às crianças. Em termos de animação e tempos livres afirmou não se tratar de quaisquer fins lucrativos de uma junta mas para dar resposta e ajuda aos pais. -----

Cláudia Coutinho, membro da Assembleia de Freguesia referiu que talvez se tratasse um lapso a rubrica 02.02.25.04 “membros mesas eleições”, questionando se em 2018 haveria eleições. -----

Cidalina Reis, funcionária da Junta de Freguesia, esclareceu que se referia à verba atribuída aos membros das mesas de voto das eleições de outubro do 2017, cujo valor ainda não foi pago. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia da Freguesia, uma vez que não havia mais intervenções, colocou à votação o **Ponto 5** “Apresentação de Orçamento para o ano 2018”, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Passou-se à discussão do **Ponto 6** “Apresentação do Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2018 – discussão e aprovação.”-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia passou a palavra à Presidente de Junta de Freguesia, Eulália Crespo, que, não tendo considerações a fazer, devolveu de imediato a palavra a quem tivesse questões a apresentar sobre este ponto. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, interveio para solicitar esclarecimentos quanto à rubrica “construção de parque infantil”, nomeadamente por que motivo o Financiamento Definido para 2018 é de 7 mil euros e de 10 mil para 2019; rubrica “Aquisição da Casa do Guarda”, de que modo pensa a Junta de Freguesia proceder; sobre “Alargamento do Cemitério do Vale da Pedra” se e confirma que o mesmo não será para 2018, e se já há terreno comprado. Manifestou ainda ter tido alguma dificuldade em compreender a que correspondiam as siglas, nomeadamente AC, AA e FC, no que respeita ao financiamento, compreendendo as mesmas apenas depois de consulta de outros documentos online – Administração Central, Autarquias ou Fundos

Comunitários. Deste modo, questiona se o projeto de “Construção de Parque Infantil”, perante o documento apresentado, é o único a que a Junta de Freguesia se candidata a Fundos Comunitários. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, relativamente à “Construção de Parque Infantil”, a verba mencionada refere-se ao parque junto ao edifício da junta na Ortigosa, e diz respeito à construção do piso, situação já exposta inicialmente. Terá de haver comparticipação nos equipamentos, uma vez que a CML não os comparticipa na totalidade e acresce o piso e proteção do mesmo; sobre a “Aquisição da Casa do Guarda” é um valor indicativo e preventivo, dado que a Junta de Freguesia pretende obter a mesma gratuitamente. Trata-se de uma manifestação de intenção de aquisição; sobre o “alargamento do Cemitério do Vale da Pedra”, já exposto, trata-se também de uma prevenção para situação urgente, caso haja necessidade de avançar antes do tempo previsto; sobre “ordenamento e gestão florestal da Charneca do Nicho” trata-se dos 39 mil euros que a Junta de Freguesia prevê investir no local. -----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia, questionou sobre a rubrica “Ensino não superior”, por que motivo tem valores indicativos para 2018 e não para os anos seguintes. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, informou que se trata de uma previsão relacionada com o projeto da Universidade Sénior. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Não havendo mais intervenções sobre o **Ponto 6**, colocou o mesmo a votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Entrou-se na discussão do **Ponto 7** – “Atribuição de Topónimo – apreciação, discussão e votação”, tendo o Presidente da Assembleia de Freguesia passado a palavra à senhora presidente Eulália Crespo. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, explicou que a localização era nas Várzeas, com início na Rua do Pinheiro Manso e termina no impasse. Foi colocada a proposta de atribuição de topónimo “Travessa do Pinheiro Manso”. Explicou ainda que, saindo da Rua do Pinheiro Manso, é a travessa que dá acesso ao armazém do senhor Jesuíno. -----

Pedro João, membro da Assembleia de Freguesia, questionou quem é que pediu este nome de travessa à Junta de Freguesia; Referiu que, ainda recentemente, estava no local uma placa com a indicação “caminho privado”,

situação que o deixou surpreso pois sempre se recorda de o mesmo ser público. Informou existirem alguns desentendimentos acerca deste caminho que, posteriormente, desencadearam a colocação da referida placa e manifestou-se surpreso com este pedido de atribuição de topónimo. Solicitou assim o esclarecimento se a mesma é pública ou não. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, informou que o senhor Jesuíno procurou a Junta de Freguesia para esta solicitação, por se encontrar num processo de legalização do seu armazém que se encontra na referida travessa, uma travessa que serve outras pessoas. Para a legalização do mesmo, a rua tem de ser pública e ter topónimo atribuído. -----

Pedro João, membro da Assembleia de Freguesia, interveio para questionar se o senhor Jesuíno consultou as outras pessoas que se servem da travessa, se os mesmos concordam com o nome proposto, ou se o senhor Jesuíno continua a considerar a rua como sendo sua propriedade. -----

Eulália Crespo, Presidente de Junta de Freguesia, informou que a rua usufrui dos serviços de água e luz, para ser pública e a mesma serve mais moradores, logo, não pode ser privada. Informou que havia mais interessados nesta atribuição. O senhor Jesuíno fez o pedido, posteriormente vai para a CML e logo a CML analisa e atribui ou não, agindo em conformidade. Procedimento é habitual e normal. -----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia - Colocou a votação o **Ponto 7** – “Atribuição de Topónimo”, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Antes de dar a assembleia por encerrada, o Presidente da Assembleia de Freguesia abordou a forma de fazer chegar as convocatórias da Assembleia de Freguesia aos seus Membros. Assim, questionou se as mesmas podiam seguir via e-mail e, posteriormente, via CTT, em correio normal, sem registo, bem como se o caderno com a documentação das assembleias poderia ser também entregue por via eletrónica, ou se continuaria a ser entregue em suporte físico. Propôs votação para se aprovar o método a adoptar. Seguiu-se votação e foi aprovado o envio de todos os documentos relacionados com as Assembleias, por via eletrónica, independentemente da convocatória seguir posteriormente via CTT. A proposta foi aprovada com 10 votos a favor, uma abstenção e um contra. O membro Gastão Crespo não votou, uma vez que já se tinha ausentado. -----

Solicitou que todos os membros enviassem para o email da Junta de Freguesia os seus IBAN's a fim de se poder proceder ao pagamento das senhas de presença nas assembleias de freguesia, através de transferência bancária. -----
Deu por encerrada a Assembleia de Freguesia, terminando com os votos de Feliz Natal e que o Novo Ano seja repleto de sucesso para todos. -----

Não havendo mais pontos a tratar, o senhor Presidente da Assembleia, deu por encerrada a sessão.

E para que conste se lavrou a presente acta, que depois de lida será assinada.

O Presidente

O Primeiro Secretário

O Segundo Secretário
